

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS
PARA O SEGMENTO DE
COLCHÕES



FOR/MÓBILE

INTRODUÇÃO

O mercado de colchões, assim como boa parte da indústria, voltou a crescer, reagindo à forte crise que atinge o Brasil desde 2014. Essa movimentação, aliada ao constante desenvolvimento de novas tecnologias, tem feito com que as principais **tendências do segmento de colchões** estejam direcionadas às inovações.

Nesse material, mantemos o foco em algumas das tendências que afetarão o mercado de colchões. Começaremos apresentando um panorama do setor, abordando desde seu comportamento durante a crise até sua recente recuperação, tanto na comercialização quanto na produção desses itens.

Posteriormente, iremos abordar o que há de novo no campo da tecnologia. Entre outras novidades, os colchões estão sendo produzidos com capacidade de absorver naturalmente o calor gerado pelo corpo em descanso para emitir ondas infravermelhas que aumentam o fluxo sanguíneo em vasos microscópicos e a vasodilatação local.

No último capítulo, abordaremos as tendências referentes às matérias-primas. Discutiremos sobre materiais que se encontram em momento de alta, tais como o Jackard e o látex.

Boa leitura!



PANORAMA DO MERCADO NACIONAL DE COLCHÕES

O Brasil é uma potência no que diz respeito ao mercado de colchões. Atualmente, está entre os seis maiores produtores do mundo, próximo de líderes como China, Estados Unidos e Canadá. No que diz respeito ao consumo, o país ocupa o terceiro lugar no ranking mundial.

“A indústria de colchões vem passando por um processo de consolidação dos produtos, devido às certificações do Inmetro. Levando em conta o momento difícil da economia nos últimos anos, cada empresa tem tentado definir o melhor mix de produtos para atuar de forma mais centrada no seu nicho. Em suma, cada organização tenta se firmar em nichos mais específicos desse mercado”

Rogério Coelho, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Colchões (ABICOL)

Até 2013, o mercado de colchões no país vivia uma tendência de alta, cenário alterado de 2014 e 2016. Em 2017, o setor começou a reagir, voltando ao volume de produção de 2012. Nesse ano, observou-se uma produção de 17,7 milhões de produtos entre colchões de espumas, molas e camas box, comercializados por 130 empresas nacionais. Esses dados fazem parte de uma pesquisa conduzida pelo Intelligence Group, com a participação de 152 empresas.

A pesquisa destaca, ainda, que a maior concentração de indústrias está em São Paulo, com 38 unidades, seguida por Paraná com 24, Minas Gerais com 20, Santa Catarina com 16 e Bahia, com 13 unidades.

CONCENTRAÇÃO DE INDÚSTRIAS DO SEGMENTO DE COLCHÕES



De acordo com o diretor Geral da Flex do Brasil, Edson Ayub, hoje existem no Brasil 450 fabricantes de colchões. *“Cerca de 70% dessas são microempresas, isso é, contam com até 19 funcionários. Isso resulta em um mercado muito fragmentado, com concorrência bem regional e até mesmo local”*, pontua.des.

Categorias

Em suma, hoje são produzidas três categorias de colchões, que abastecem todo o mercado interno nacional. O campeão em produção é o colchão de espuma: foram 7 milhões de unidades em 2016.

O colchão de mola, por sua vez, ocupa o segundo lugar no ranking de produção, com mais de 5 milhões de unidades fabricadas apenas em 2016. A cama box é a menos produzida, com pouco mais de 4 milhões por ano.

Um dado curioso em relação às categorias citadas é que o volume de indústrias que produzem a própria espuma, otimizando o processo fabril, é de 68% entre as 152 que adotaram essa prática, como aponta a pesquisa do Intelligence Group.



TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

A evolução tecnológica está entre os maiores expoentes das tendências do mercado de colchões em nível mundial. Esse avanço teve um marco importante no final do ano de 2018: o lançamento da primeira cama inteligente do mundo. “Esse produto é capaz de monitorar a posição do corpo várias vezes por segundo, realizando ajustes automáticos e independentes na densidade de oito zonas configuráveis durante o sono”, resume Paulo Beduschi, consultor de marketing industrial.

Esse avanço tecnológico encontrado no mercado de colchões é impulsionado pela tendência de consumo e comportamento do público. Os brasileiros, cada vez mais, estão conscientizando-se de que uma boa noite de sono é fundamental para melhorar sua qualidade de vida.

“Realizamos um estudo no nosso Centro de Pesquisa do Sono, na Espanha, e constatamos o interesse das pessoas pelos colchões funcionais. Nesse campo, oferecemos colchões bactericidas, antiácido, com propriedades termorreguladoras e até mesmo com ação levemente terapêutica”, salienta Ayub.

O diretor geral da Flex Brasil traz outro exemplo bastante prático.

“Os modelos da linha Simmons Wellness BioCeramics oferecem uma tecnologia exclusiva que permite absorver o calor naturalmente gerado pelo corpo em descanso para emitir ondas infravermelhas que aumentam o fluxo sanguíneo em vasos microscópicos e a vasodilatação local. O processo ocorre especialmente nos músculos e na pele, estimulando também a atividade celular e a criação de colágeno”, lista.

Na área das tecnologias para o segmento de colchões, há aquelas que são mais aparentes ao consumidor e outras que não são tanto. Além do que já foi citado pelo diretor da Flex Brasil, há ainda modelos que aliviam alguns tipos de dores musculares e mesmo opções mais sofisticadas, que proporcionam uma sensação similar ao suave toque da lingerie.

Coelho, da ABICOL, ressalta o que no Brasil está sendo apontado como tendência mais expressiva.

“Hoje, o Bed in Box, que tem forte presença nos Estados Unidos e na Europa, está também chegando ao país. No entanto, ainda há dúvidas quanto à sua aceitação entre os consumidores do Brasil, tendo em vista que, depois do impacto inicial das vendas via internet, a coisa não se mostra tão sustentável, como deixava transparecer”, afirma.

Bed in Box, ou colchão na caixa, significa retirar da loja o produto de modo compactado para que possa ser mais facilmente transportado sem riscos de danos ao item. No entanto, ao abri-lo ele se transforma em uma confortável cama, no tamanho tradicional.

Qualidade

No contexto desse avanço tecnológico, há que se destacar ainda a preocupação com a qualidade. Tal aspecto é tão relevante que, em fevereiro de 2016, o Inmetro emitiu a portaria 52, estabelecendo os requisitos de avaliação de conformidade de colchões de mola.

Em cumprimento a essa normativa, desde 2 de fevereiro de 2018, os fabricantes só podem comercializar o produto com selo de identificação de conformidade do instituto. Para chegar a esse nível de reconhecimento, a indústria precisa realizar alguns ajustes no processo fabril, além de auditorias e ensaios do produto.



TENDÊNCIAS EM MATÉRIAS-PRIMAS

O setor nacional hoje conta com materiais bastante avançados e modernos para desenvolver novos produtos. Nesse sentido, um fator que desperta atenção é o crescimento de matérias-primas diferentes, tais como látex e outras artesanais - palha e crina de cavalo, por exemplo.

Rogério Coelho, porém, afirma que não se observa tanto a evolução de matérias-primas e sim de tecidos.

“Observamos no mercado novos acabamentos e tratamentos em malhas. O Jackard, por exemplo, começa a aparecer novamente em alguns colchões na Europa e pode se firmar como uma tendência em colchões de alto padrão. No Brasil, o látex está apresentando um crescimento pequeno, porém bastante constante”, salienta.

Edson Ayub, por sua vez, destaca os materiais avançados que têm surgido para o desenvolvimento de novos produtos.

“Temos visto, por exemplo, uma difusão expressiva do viscoelástico, material que é popularmente conhecido como “espuma da Nasa”, em função de sua origem em aplicações aeroespaciais. Em termos de revestimentos, é crescente o interesse pela malha de bambu, matéria-prima introduzida por nós no Brasil, e depois adotada por outros fabricantes”, comenta.

Em relação à matéria-prima, há ainda revestimentos que são voltados para o público mais exigente e segmentado, que inclui itens como bordados com íons de prata, algodão orgânico, retardante de chama e toque de lingerie.



Materiais mais difundidos

Molas tipo Bonnel

Tratam-se de molas de aço entrelaçadas. As mais modernas fazem uso de aço carbono e, por isso, são mais silenciosas e resistentes. Ligadas por uma mola em espiral, reduzem a sensação dos movimentos bruscos.

Molas ensacadas ou Pocket

Possuem fio de aço, formato de barril e são ensacadas individualmente. Assim, não esbarram entre si e, quando uma pessoa se movimenta, não atrapalha o sono da outra. Elas podem apresentar uma camada extra de espuma sobreposta ao colchão.

Espuma de poliuretano

Essa espuma conta com opções conforme o corpo da pessoa. Sua durabilidade pode ser menor do que a das molas, mas apresenta a contrapartida de custar menos.

Viscoelástico

Esse material para colchão permite que não haja deformação a partir do peso de quem deita no produto. A espuma tem a capacidade de se moldar aos contornos do corpo e, assim, pode suportar qualquer peso e altura.

Látex

O látex é uma matéria-prima macia, que não esquenta e é resistente a ácaros, mofo e bolor. Pode ser encontrado em versões 100% natural e 100% sintético, além de uma mistura dos dois, embora o sintético seja mais difundido no mercado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi observado ao longo deste material, é possível concluir que o mercado de colchões voltou a crescer, desde o final de 2017 e que, junto com um aumento da produção e das vendas, agrega-se a tecnologia.

As tendências do segmento de colchões mostram muita influência do que já vem sendo aplicado nos Estados Unidos e na Europa e do uso de tecnologias e materiais que dão mais qualidade ao sono.

Vale ressaltar que matérias-primas mais refinadas e modelos que demonstram maior cuidado com conforto e saúde estão cada vez mais em alta. Tendências como o Bed in Box, que pensam em facilitar o transporte e otimizar até mesmo o e-commerce, vêm do exterior e também devem ser bastante comercializadas no Brasil.



SOBRE A FORMÓBILE

A ForMóBILE - Feira Internacional de Fornecedores da Indústria Madeira e Móveis é a maior feira técnica do setor madeira-móveis na América Latina. Com enorme poder de geração de negócios, apresenta tendências, novidades do setor moveleiro, amplia os canais de comercialização e incentiva o aumento das vendas. A ForMóBILE é organizada pela Informa Exhibitions, segunda maior promotora de feiras do País, e principal promotora voltada para a cadeia produtiva de alimentos e bebidas na América Latina, com feiras e publicações que são referência no mundo inteiro.

A Informa Exhibitions acredita que eventos são plataformas de conhecimento e de relacionamento, que auxiliam a impulsionar a economia brasileira. A empresa é filial do Informa Group, maior organizador de eventos, conferências e treinamentos do mundo, com capital aberto e papéis negociados na bolsa de Londres. Dentre os eventos realizados pela Informa Exhibitions no Brasil estão: Agrishow, Fispal Tecnologia, Fispal Food Service, ForMóBILE, FutureCom, ABF Franchising Expo, Serigra Sign e Feimec, num total de 24 feiras setoriais. A Informa Exhibitions possui escritórios em São Paulo (sede) e Curitiba, com cerca de 200 profissionais. Nos últimos quatro anos, a empresa investiu cerca de R\$ 400 milhões no Brasil em aquisições de eventos e marcas, o que levou a decisão estratégica de alterar o nome da empresa no Brasil de BTS Informa para Informa Exhibitions.

EM CONTATO

Fique por dentro do mercado

digital.formobile.com.br

Conheça a ForMóBILE

www.feiraformobile.com.br



FORMÓBILE
FEIRA INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS E MADEIRA

Equipe de conteúdo Informa Exhibitions Brasil

Produção de conteúdo: **Aline Martins**

Direção de arte: **Eliane Dalbem**

REFERÊNCIAS

<https://flexivelpu.com.br/blog/setor-de-colchoes-brasil/>

<https://www.mundodomarketing.com.br/noticias-corporativas/conteudo/165128/grupo-flex-e-destaque-em-tecnologias-agregadas-aos-colchoes>

<https://digital.formobile.com.br/5-tecnologias-que-todo-empresario-que-deseja-investir-no-mercado-de-colchoes-deve-conhecer/>